

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$3000
(Pelo correio) Semestre.....\$6000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 24 de Agosto de 1884

Num. 196

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

JORNAL DO COMMERCIO.

Compra-se esta folha de 1 de Julho do anno passado e 1 de Fevereiro d'este anno; n'esta typ.

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, louzas, mausoléos, tumulos, cruces de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinhas.

85 RUA DO PRINCIPE 85

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2

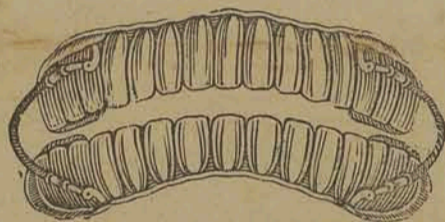
a \$800 rs. o kilo

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2^a—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.



F. C. Savedra DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

Ourives

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que está habilitado para fazer qualquer trabalho de ouro, prata, brilhante, etc. concernente á arte de ourives.

Tambem faz concertos e abre letras sobre qualquer metal. Preços os mais reduzidos. — *Estellita de Andrade Freitas.*

23 RUA DA CONSTITUIÇÃO 23

GONORRHEAS

curadas em poucos dias sem as massantes injeções nem os enjões e aborrecimentos causados pelas capsulas, opiatos, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA, remédio indigena. Unico deposito em Santa Catharina, á rua do Principe n. 15, cidade do Desterro. Em casa do Sr. Raulino Horn. Deposito geral no Rio de Janeiro: 19, rua da Quitanda, Drograria. Santo Antonio.

VENDAS SO' A DINHEIRO

WHISKY
MARCA « GARNKIRK »
WHISKY
Marca C. I. G.
IMPORTADORES
H. W. FISON & C.

AO PUBLICO

Pietro de Pietro, ourives, natural da Italia, pretende retirar-se para a Europa a tratar de sua saude.

Desterro, 4 de Agosto de 1884. — Pietro de Pietro.

CASA DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Para esta casa chegou ultimamente pelo paquete *Rio Jaguarão*, um lindo sortimento de mobílias austriacas, para sala assim como cadeiras avulsas que se vendem por preços muito razoaveis.

João Muller.

A PARTEIRA LUIZA MENDONÇA

recem-chegada á esta capital, offerece os serviços de sua profissão a quem delles necessitar. Recebe chamados a qualquer hora.

Tambem recebe em sua casa parturientes livres ou escravas.

61 RUA DO PRINCIPE 61

A MODISTA JOSEPHINA NAUTT

recem-chegada á esta cidade, aprrompta vestidos por quaesquer figurinos, por mais difficeis que sejam.

Garante perfeição em seus trabalhos.

61 RUA DO PRINCIPE 61

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA
Dia 22

Ao presidente da camara municipal da capital, remettendo a inclusa conta e requisitando se sirva de mandar fazer o respectivo pagamento.

Ao delegado do termo de S. José, recommendando que indique cidadãos aptos para suplentes da subdelegacia do districto do Estreito.

FOUHEXIM

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

VI

De subito, porém, soltou uma exclamação, e batendo na frente com a palma da mão:

—Ora, onde estava eu? E' o pintor Heitor Begourde, que a agencia Roch & Fumel procurou e descobriu para metter-lhe no bolso não sei já quantos milhões. E' hoje o principe de Castel-Vivant! E não me esquecen!... Esperame no café-hospedaria da rua da Victoria... Que idéa!

E mettendo na cabeça o seu chapéu de lebre, um tanto deformado pelo uso, sahio a correr como um maluco.

Nós não o acompanharemos á entrevista; voltamos ao gabinete de Malpertuis.

Apenas se vio só, o agente levantou-

se da sua cadeira e correu os ferrolhos da porta que communicava com as outras repartições do escriptorio.

Deu-se então este facto singular.

A carteira, da qual ouvimos partir por mais de uma vez a voz de um interlocutor invisivel, rodou sobre si mesma e deixou a descoberto uma porta, cuja existencia alli ninguem podia suspeitar.

Da parte de dentro, um braço levantou o reposteiro espesso que fechava a abertura e um individuo, sabindo d'alli, caminhou até meio do gabinete, e, dirigindo-se ao ex-advogado, disse:

— Dou-lhe de novo os meus parabens, meu caro socio... estou contente com-tigo.

Esse individuo, que se chamava, ou pelo menos dava pelo nome de Cesar, barão de Fossaro, e a quem os seus documentos de familia davam como de naturalidade genoveza, parecia ter trinta e nove ou quarenta annos.

Era de estatura média e bem feito; tinha um porte elegante e maneiras singelas e distinctas.

Os cabellos bastos e crespos, negros como os de Fernando Volnay, corôavam-lhe um rosto de feições accentuadas e regulares, de tez de uma pallidez doentia.

O desenvolvimento quasi anormal da frente nas proximidades das temporas indicava uma intelligencia rara.

Tinha os olhos grandes e muito brilhantes e offerecendo esta particularidade exquisita: um d'elles parecia immobilizado na orbita, e a direcção do seu olhar não mudava nunca.

Cesar de Fossaro tinha pés e mãos de mulher, mas, apesar d'esta apparencia graciosa e quasi delicada, dispunha de um vigor muscular excepcional.

Muito zeloso da sua pessoa e da sua roupa, cabia-lhe dizer-se que elle ia adiante da moda, da qual aliás elle só aceitava as excentricidades.

Nunca houve mais distincto cavalheiro.

O barão genovez estava, como já dissemos, associado a Malpertuis. Ouvimol-o dizer pela sua propria bocca; não havia, porém, contracto; era associado anonymo.

Nenhum dos empregados o conhecia, e não obstante o director official nada fazia, não tomava qualquer deliberação de importancia sem o assentimento do seu *alter ego*.

Cesar era a cabeça que pensa, o deslindador dos negocios, o autor engenhoso dos planos mais engenhosos e mais complicados, o senhor, enfim, e senhor absoluto.

O papel de Malpertuis limitava-se ordinariamente a uma obediencia passiva. Elle, porém, aceitava tão naturalmente e reconhecia tão espon-

taneamente a superioridade de Cesar, submettia-se com tanto gosto, que nunca tentára subtrahir-se ao seu dominio e nem sequer aspirava a tal.

Mais tarde saberemos quaes eram as solidas cadeias que ligavam entre si esses dois personagens.

O chefe incontestado da associacão mysteriosa nunca entrava no gabinete de Malpertuis sem que tivesse antes tomado todas as precauções para não fazer nenhuma surpresa.

Fóra do escriptorio, Malpertuis e Cesar Fossaro viviam em sociedades completamente differentes, nas quaes nenhum tinha a menor probabilidade de encontrar-se.

O director ostensivo frequentava os negociantes, os jogadores da Bolsa, os agentes de cambio, os industriaes de vida um tanto equívoca e as mulheres de terceira ordem.

O Sr. Fossaro pertencia, pelo contrario, á parte da sociedade a que se chama convencionalmente—Pariz Inteiro.

Era membro de trez clubs em que não se aceitava qualquer pessoa.

Grande numero de casas das mais respeitaveis da aristocracia e da riqueza acolhiam-no benevolamente. Embora não fosse jogador, Cesar jogava como um rico homem e perdia sempre sem que este azar obstinado-lhe alterasse o seu bom humor habitual.

Ao subdelegado do districto do Estreito, communicando, em solução ao seu officio de 20 do corrente, ter esta chefia officiado ao respectivo delegado de policia, para que indique cidadãos idoneos para os cargos de supplementes d'essa subdelegacia.

DO SECRETARIO

Ao subdelegado de Villa Nova, accusando recebido, de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia, o seu officio de 10 d'este mez, em que communicou a achada de um cadaver, na praia de Beraquera, que suppõe-se ser o de um dos individuos naufragados na baleeira procedente do porto de Imbituba com destino ao de Garopaba.

Ao subdelegado de Garopaba, communicando, de ordem do Exm. Sr. Dr. chefe, ter sido encontrado, na praia de Beraquera, da freguezia de Villa Nova, no dia 17 do corrente, um cadaver, que se presume ser de um dos individuos naufragados na baleeira, procedente do porto de Imbituba, com destino á essa freguezia. O alludido subdelegado mandou sepultar tal cadaver, não tendo, porém, informado qual a côr, idade presumivel e outros quaesquer caracteristicos do individuo encontrado morto.

PRISÕES E RONDAS

Dia 21

Do xadrez da policia foi retirado, por ordem do delegado, e entregue ao official de fazenda Horacio Carvalho da Silva Lemos, o imperial marinheiro João Antonio de Queiroz.

Foi posto em liberdade Manoel Marques Pacheco.

Durante a noite foi esta capital policiada.

A guarda da cadêa foi rondada á 1 hora da madrugada.

OS PROGRESSOS DO CHOLERA

(Corr. de Pariz á «Gaz. de Not.»)

O cholera está ou não está em Pariz?...

Aqui está uma pergunta a que é difficilimo responder categoricamente, e tudo isso devido á confusão que os srs. medicos tiveram a habilidade de estabelecer sobre a natureza do cholera.

Desde o momento que o terror começou a dominar em toda a região do Meio Dia, e desde o momento que a emigração dos povos de Marselha e de Toulon se dirigia sobre Pariz, devendo fatalmente trazer consigo o *microbio* — os medicos de Pariz trataram de arranjar as cousas de modo que nunca se viesse a saber se a epidemia estava ou não estava na capital.

Trataram, pois, por intervenção dos jornaes, de fazer comprehendere ao publico que n'este momento havia em França duas sortes bem distinctas de cholera — o cholera *asiatico* e o cholera *nostras*.

O cholera *asiatico* é o que se importa da India, o que vem a bordo de um paquete, escondido, alpardado, como os coelhos, entre a tripulação e os passageiros, e que apenas chega à terra se desenvolve rapidamente começando a sua tarefa de destruição.

E' este o cholera que predomina em Toulon e em Marselha; é d'este que é necessario fugir.

O cholera *nostras* é um cholera boa pessoa, de todos os choleras o que tem melhores sentimentos e mais bom coração, que não é importado, porque se pôde desenvolver em todos os pontos da Europa, n'uma cidade maritima ou n'uma aldeia suissa, e que não é contagioso. Desenvolve-se geralmente nas épocas dos grandes calores nas cidades insalubres, sujas, mal canalizadas, mal arborizadas e mal regadas, atacando os individuos que commetteram na ves-

pera toda a casta de excessos, que passaram o dia ao sol, que beberam alguns litros de bebidas, etc. com muito gelo, que comeram frutas verdes e que tomaram uma indigestão. Quando um individuo pratica tudo isto, então o cholera *nostras* aproxima-se delle: «quem te manda a ti ser doido?!» — e, entrando-lhe, como uma navalha, pelo estomago dentro, em vinte e quatro horas tanta volta lhe dá ás tripas que o homem passa d'esta para aquella que dizem ser melhor vida... mas que ninguem deseja desfructar por enquanto! Por consequencia o cholera *nostras*, como vêem, só ataca os desleixados, os debochados e os glutões: não é contagioso, é antes um cholera que rebenta para castigar os que andaram mal, ou as cidades cujas municipalidades, ainda não comprehenderam que as ruas não se fizeram para servir de sentinas e de monturos. E' um cholera digno e recto, um cholera a que podemos chamar, sem abuso flagrante de metaphora — a *espada inviolavel da justiça*!... Só mata aquelles individuos ou aquellas cidades que fazem todo o possivel para morrer, abusando do desleixo e da immundicie com a mesma facilidade com que se pôde abusar da agua fria ou da agua morna, em que nos costumamos lavar. E' o que se chama um cholera philantropo, um benemerito cholera!

Ora, como já morressem seis pessoas com o cholera em Pariz — isto é: como não se pôde evitar que o publico soubesse que seis pessoas tinham merrido do cholera, a academia de medicina fez constar pelos jornaes que estes seis casos tinham sido de simples cholera *nostras*, sem caracter algum contagioso e em nada semelhante ao *asiatico* de Marselha.

Nostras ou *asiatico*, o facto é que tem havido e ha cholera em Pariz, e que os directores dos hospitaes, para não aterrar a população, dão ás mortes pelo cholera um outro nome, para fazer desviar suspeitas e receios.

CUIDADO COM O COLLETE

Um medico distincto impressionou-se pelos males causados ao sexo gentil, não pelo uso, mas pelo abuso do collete.

De cem j'vens que usão e abusão do collete, morrem, segundo diz aquella autoridade:

De enfermidade do peito 25
De resultado do primeiro parto 15
Ficão achacadas depois do primeiro parto 15
Perdem a pureza das fórmas 15
Resistem ainda, não em completa saúde

100

A' vista d'esta opinião, e considerando que o collete-arrôcho defôrma o peito, opprime os apparellos respiratorio e gastrico, embaraça os movimentos e arruina a saúde, produzindo por isso grandes males, é preciso que o sexo das graças não olhe com indifferença para tão lugubre estatística.

SUBSCRIPÇÃO

PROMOVIDA EM FAVOR DA IRMANDADE DE N. S. DO PARTO

Quantia já publicada 66\$500

Exm. Sr.:

Maria Emilia da Silva	2\$000
Genoveva Maria da Costa	2\$000
Manoela Lion Bayma	5\$000
Cesaria Maria da Silva	4\$000
Maria Laus	1\$000
Maria Candida Linhares	1\$000
Joanna L. Gaignette Nunes	1\$000
Maria José da C. e Oliveira	1\$000
Bemvinda da Silva	5\$000
Maria Izabel de Souza	2\$000
Maria Luiza Mafra	2\$000
Jacintha Ferreira	\$500
Uma devota	2\$000
Idem	2\$000
Adelaide Telles de Menezes	2\$000
Maria T. da Conceição	1\$000

FOLHETIM 8

JOSÉ BRATES

FABRICIO

IV

Na escada encontrou a criada de D. Adelaide, com uma carta.

— E' para mim?

— Sim, senhor.

Julio Dinarte leu:

«Senhor. — Motivos imperiosos, a que não posso esquivar-me, obrigam-me a escrever-lhe, pedindo-lhe o especial favor de cá chegar hoje. — Celestina».

No P. S. dizia: «Trata-se de Ada».

Este P. S. produziu no pintor o effeito de uma pilha electrica.

Voou, que não correu, á casa da florista.

▼

O bilhete de Celestina produziu, como acabamos de dizer, o effeito de uma pilha no espirito do pintor.

E tão afflicto ia o pobre moço, que a florista logo notou a perturbação que se lia no seu rosto pallido.

— Pelo que vejo, disse a moça — a leitura da minha carta incommodou-o.

— A fallar a verdade, minha senhora, estou um pouco apprehensivo... Mas espero que isso não passe de um presentimento infundado... acrescentou n'um tom que traduzia esperança e receio.

— Oh! não tenha receio, replicou a florista, condoida da afflicção do moço — Está nas suas mãos desvanecer as apprehensões que annuvião-lhe o espirito.

— Falle por quem é, minha senhora. Bem sabe que eu amo Ada. Si ha algum perigo para ella, como me diz o coração, como me dá a entender ella mesma na pallidez e tristeza do seu semblante, e como a sua propria carta deixou-me antever, juro-lhe que estou prompto a tudo arrostar para salva-la... Oh! falle por quem é.

— O senhor bem sabe que eu e Ada somos amigas desde a infancia, que juntas convivemos muito tempo no collegio e que, presentemente, apesar de nos vermos poucas vezes, não somos menos amigas. Pois bem, hontem, vindo visitar-me, abriu-se commigo... E o senhor tem razão em vêr n'aquella pallidez, na tristeza que toda ella resembra, indícios de um perigo que a ameaça...

— O coração de quem ama vê mais que os proprios olhos, interrompeu o artista.

— Como o senhor sabe, a condessa de São Felix, por um d'esses caprichos tão peculiares ás pessoas idosas, rodeia-se de jesuitas, e a presença d'esses homens no palacio constitue um verdadeiro perigo para a minha amiga.

— Ah! eu bem o desconfiava!

— Entre elles ha um tal padre Roberto, de quem ella mais se arreceia, pois esse homem chegou a dizer-lhe...

E hesitou, corando um pouco.

— Diga, minha senhora; falle por quem é. Ninguem melhor do que eu tem interesse em saber isso. Não tema nenhuma loucura da minha parte; saberei conter-me.

— O máo homem teve o arrojo de dizer-lhe que a amava...

— Infame! bradou o artista, erguendo-se de um salto, como o tigre descoberto pela matilha.

— Senhor Julio, perdõe-me si o faço soffrer assim; mas o dever de amiga desculpar-me ha a seus olhos.

— Desculpai-a de que? inquerio o artista, sentando-se. A senhora faz pela sua amiga? o que uma mãe carinhosa faz pela filha querida; e a mim esclarece a respeito da falsa posição em que jaz aquella a quem amo mais do que a propria vida. Aponta-me o perigo para que eu a salve, salvando-me também, pois si ella se perdesse, perder-me-hia igualmente.

A senhora não precisa de desculpa, eu sou quem devo-lhe uma gratidão eterna, como eterna é no meu coração a lembrança de Ada.

— Obrigada, senhor, disse Celestina commovida pelas palavras do moço. — Si eu não conhecesse o profundo amor que consagra a Ada, na verdade tão digna de ser amada, não lhe teria feito esta confidencia... mas como ia dizendo, o jesuita fez-lhe tão torpe declaração, e ella indo banhada em lagrimas, queixar-se a condessa, esta repellio-a, taxando-a de estúpida, que não comprehendia o sentido das palavras do padre.

— Oh! é demais! exclamou o moço, levantando febrilmente a mão aos cabellos, e passeando agitado. — E' demais! Não sei porque dá Deos filhos a quem não sabe amal-os.

Feliciano Roza de Castilho	2\$000
Maria da Costa Vinhas	2\$000
Leopoldina Carolina Varella	2\$000
Francisca Manguilhott	2\$000
Thomazia do Valle Fragozo	2\$000
Luiza Faria	1\$000
Augusta Viegas de Amorim	2\$000
Josephina Rita de Cassia	2\$000
Genoveva da C. Martins	5\$000
Candida M. da C. Bernisson	5\$000
Emilia Brinhosa Medeiros	2\$000
Maria J. Dias O. Martins	2\$000

129\$000

(Continúa)

JAPONEZES NA ALLEMANHA

Dizem os jornaes de Berlim, que uma sociedade de capitalistas tenciona mandar vir do Japão uns 40 artistas japonezes que se estabelecerão em uma povoação expressamente formada no genero das d'aquelle paiz oriental, com um jardim anexo a cada casa. Os colonos entre os quaes figurarão representantes de todas as artes e officios em que primão os japonezes, trabalharão á vista dos berlinezes e de todas as pessoas que quizerem estudar os processos de que usão. O governo allemão presta apoio a esta empreza civilisadora.

CINCO MILHÕES DE FRANCOS

A municipalidade de Pariz despendeu nos quinze primeiros dias, após o apparecimento de cholera em Marselha, a quantia de 5 milhões de francos, na policia hygienica da cidade.

N'esse pequeno espaço de tempo, installarão-se 10 grandes hospitaes em torno de Pariz.

Em Londres igualmente se installarão numerosos hospitaes.

CONSELHOS GRATUITOS

As pessoas que se entregão aos trabalhos da lavoura nos dias de grande calor, não podendo fazer uso do guarda-sol, devem precaver-se contra as insolações, senão as febres malignas, usando de um lenço ligeiramente humedecido sob um chapéu de palha, deixando cahir as pontas sobre a nuca.

—O fel de boi fervido com pedra-hume é muito usado pelos tintureiros para limpar as manchas de gordura.

Os pintores tambem se servem disso, depois de filtrado, para fixarem melhor as côres.

Uma ligeira camada de fel bem clarificado é um excellente fixativo para os desenhos a lapis.

O papel preparado com fel de boi não se deteriora facilmente.

—Não pequeno numero de observações constatao que o ceroto applicado ás chagas, ás queimaduras augmentão muitas vezes a inflammação.

Nos hospitaes fazem mais ou menos uso de certas preparações nauseabundas que se deteriorão

rapidamente e que, longe de curar as feridas, prolongão a supuração.

Entretanto, como se dão muitos casos em que as preparações phenicadas não pôdem ser empregadas, aconselhamos o uso do ceroto em pequenas quantidades preparadas com oleo de amendoas ou azeite doce e cêra branca purificada.

D'esta maneira não se deve ter receio de inflammações de máu character.

THEZOURO PROVINCIAL

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 23 de Agosto:

84—85	(Geral.....	6:643\$574
	(Especial....	957\$771
		7:601\$345
83—84—	Geral.....	88\$074
		7:689\$419

NÃO É MAL LEMBRADA

Em França, quando dois soldados ou sargentos se batem em duello, o mestre de esgrima do regimento é obrigado a assistir ao combate, afim de aparar os golpes perigosos. Ora, ha dias houve um duello á espada entre dois sargentos do 4º regimento de cavallaria ligeira, aquartellada em Béziers, e, quando um dos adversarios applicava ao outro uma forte cutilada, o mestre de armas quiz apara-la, e recebeu um golpe no braço direito. Não consta que os sargentos ficassem feridos, de sorte que o mestre de esgrima, como o boticario de Tolentino, foi quem perdeu no tal joguinho.

Apicultura

(Jornal, da côrte)

E' digna de vêr-se a exposição de abelhas, que está sendo actualmente feita pelo apicultor allemão, o sr. Gottlieb Moesmer, em um sobrado da rua dos Ourives. Achão-se alli algumas colmeias, abundantemente povoadas e dispostas de tal modo que o trabalho dos incansaveis e tão bem disciplinados hymnopteros já não é nenhum mysterio.

Com effeito as laminas de vidro, que fechão em quadro as colmeias, deixão vêr distinctamente, a despeito da alluvião de insectos em continuo movimento, todo o seu maravilhoso trabalho, desde o principio de feitura das cellulas até os favos repletos de mêl, uns ainda descobertos, outros já preservados do contacto do ar por uma tenue camada de cêra.

Para mostrar as transformações por que vai passando este util insecto antes de sahir da cellula e começar a sua vida, que não dura mais de seis semanas, pôz o sr. Moesmer, ao lado das colmeias, tão cheias de vida, algumas secções destas completamente desertas de trabalhadores, onde se vêem, aqui o ovulo recentemente depositado, alli o seu gradual desenvolvimento nos oito primeiros dias, acolá as larvas que constituem a segunda metamorphose, e afinal o insecto já provido de azas, rompendo a cobertura da cellula para reunir-se aos seus adultos companheiros e começar horas depois o trabalho, em que continuará, quasi sem nenhum descanso, até morrer.

Ha ainda diversas secções, contendo, umas os chamados *zangões* (de vida ainda mais ephemera do que a das abelhas, pois é apenas de alguns dias) e outras as abelhas-mestras, que têm de ser soberanas absolutas de mais de vinte mil vassallos, pois tantas são ordinariamente as abelhas de cada colmeia.

Eis o que é a exposição Moesmer; mas a curiosidade de saber como se reproduzem e vivem os hymnopteros, essa se satisfaz e passa com uma ou duas visitas, o que fica entretanto, ou pelo menos quizeramos que ficasse, é o resultado do trabalho das abelhas.

A apicultura é uma industria facil e rendosa, que, requerendo diminutos capitaes, pôde ser experimentada com vantagem não só pelos pequenos agricultores, como por muitas familias residentes no interior e mesmo nos arrabaldes d'esta cidade. Por este lado é que se nos afigura vantajosa essa exposição. Vê-se alli praticamente que a cultura das abelhas é simples e requer bem pouco trabalho.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 23 de Agosto, ás 4 horas da tarde:
Barometro 768,8.
Thermometros: minimo 15,6, maximo 20,1.
Cêo limpo, vento N, intensidade 1.

Foram hontem abatidas para o consumo da cidade 10 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Para deputado geral
1º DISTRICTO
Conselheiro Manoel da Silva Mafra.
Vinte e cinco eleitores.

2º Districto

Os inimigos gratuitos do benemerito catharinense Sr. conselheiro Mafra, candidato liberal pelo 2º districto, recorrerão ao expediente de apresentarem o nome sympathico do distincto liberal Sr. Tolentino como candidato tambem por aquelle districto.

Tactica de adversarios: dividir para reinar.

Deu bom resultado no 1º districto; querem vêr se ella pega no 2º.

Mas esquecem uma cousa. E' que Tolentino é um character nobre e leal, que não se presta a esses manejos de adversarios insidiosos e encapotados.

Procurem outro.

Luiz.

Para deputado geral

2º DISTRICTO

Advogado Francisco Tolentino Vieira de Souza, residente na cidade de S. José.

Quarenta eleitores.

EDITAES

O doutor Felisberto Elycio Bezerra Montenegro, juiz municipal e procurador das Residuos do termo d'esta cidade, capital da provincia de Santa Catharina, por Sua Magestade o Imperador que Deos Guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que no dia 11 de setembro vindouro, pelas 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias d'este juizo se arrematará em hasta publica, a casa e chacara pertencente ao expolio do finado Elias Antonio de Santiago, a qual faz frente á rua da Princeza, d'esta cidade, confrontando pelo norte com a casa de Antonio Dias de Oliveira, e pelo sul com as de Manoel Jacintho da Silva Flores, e fundos á rua da Tronqueira, avaliada por tres contos o quinhentos mil réis (3:500\$000). E para que chegue á noticia de todos se affixa o presente e se publica pela imprensa. Desterro, 19 de Agosto de 1884. E em Leonardo Jorge de Campos, escrivão que o subscrevi.—*Felisberto Elycio Bezerra Montenegro.*

DECLARAÇÕES

VICE-CONSULADO

DE

S. M. BRITANNICA

Leilão

Por este vice-consulado se faz publico, que no dia 29 do corrente mez o leiloeiro juramentado Sr. J. A. Coutinho fará leilão da barca ingleza *Kinsfauns Castle*, 799 toneladas de registro, surta n'este porto,

com todos os seus pertences e o importante rancho, segundo a publicação no *Jornal do Commercio* do dia 20 d'este mez, cuja arrematação terá lugar a bordo do mesmo navio ás 11 horas da manhã em ponto, se o tempo o permittir.

No dia mencionado achar-se-hão dous escaleres no trapiche do mercado á disposição dos Srs. pretendentes á arrematação.

No acto da arrematação o arrematante pagará 20 % de signal sobre o preço da compra.

Desterro, em 21 de Agosto de 1884.—O encarregado do vice-consulado, *Carl Scharff*.

O ABAIXO assignado, procurador de sua mãe D. Maria dos Passos Graça, universal herdeira de seu finado filho Manoel Francisco da Silva Arêas, pede a todos os devedores do mesmo finado, a virem satisfazer seus debitos, no prazo de 90 dias, a contar da presente data.

Desterro, 9 de Agosto de 1884.—*Antonio Francisco da Silva Arêas*.

LOTERIA

O bilhete da loteria de 500:000\$, n. 166157, pertence á sociedade abaixo:

José Gualarte
Gabriel
Silvestre Antonio de Carvalho
Domingos Antonio Francisco
Josê Antonio Gomes
Lucio Francisco Capistrano
Francisco Nicolau Martins
Benedicto Custodio da Silva
Roque Manoel da Conceição
Laurentino Machado da Costa
Sabina Rozap a Jesus
Joaquim Antonio da Costa
João Jacintho Flôres
Manoel Ricardo
Aleixo João da Costa
Adriano Antonio Lopes
Victorino Jacintho Lopes
Appolicario Rodrigues dos Santos
José Luiz Felisberto
Jacintho de Souza
Ignacio José Flôres
Francisco L. dos Santos Barboza
João Barriga
Daniel Lopes
José Francisco de Souza.
Fica sendo depositario do mesmo bilhete, o Sr. José Francisco de Souza, negociante d'esta praça.
Desterro, 31 de Julho de 1884.

ANNUNCIOS

LUCINDA A. DE MEDEIROS JACQUES

† Joaquim Martins Jacques e seus filhos convidão aos seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem á missa do 2º anniversario, que mandão celebrar pelo repouso eterno d'alma de sua presada esposa e mãe, **LUCINDA A. DE MEDEIROS JACQUES**, no dia 25 ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Rosario, e desde já se confessão agradecidos.

LUZ DIAMANTE

OLEO PARA LAMPEÕES

DA FABRICA

Wadsworth, Martinez & Longman

NEW-YORK

170 grãos de Farenheit, livre de explosão, de fumaça e de man cheiro

Este oleo é fabricado por uma redestillação especial, exclusivamente para o uso domestico e mui particularmente para onde ha crianças. E' crystalino como agua destillada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro.

Offerece tanta segurança que se o lampião, por casualidade, quebrar-se, a chamma ficará extinta immediatamente.

E' conservado da mesma fórma que o kerosene, tendo as latas um siphão de patente que permittie encher os lampeões com a mesma lata, sem desperdicio algum.

Os lampeões usados actualmente servem para a LUZ DIAMANTE, limpando-os e pondo novas torcidas.

Para mais informações, podem dirigir-se, que immediatamente serão attendidos, a

WADSWORTH, MARTINEZ & LONGMAN

NEW-YORK

fabricantes e exportadores de oleos, pinturas de todas as classes e vernises.

Remetter-se-ha custocatalogos e preços correntes a qualquerp arte do mundo, para ivre de oreceptor.

XAROPE DA INFANCIA

O Xarope da Infancia não contem opio, não obstante o seu effeito é rapido, e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo e leve.

O Xarope da Infancia emprega-se contra as irritações do peito, tosse dos tísicos, tosse convulsa (coqueluche), bronchites, constipações, catarros e insomnias persistentes.

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

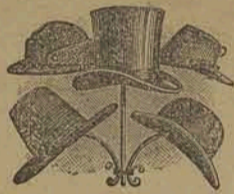
ANTONIO PIRES DE CARVALHO

Vende-se na pharmacia Popular

5 LARGO DO PALACIO 5

DESTERRO

Preço 1\$000



AO CHAPÉU CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

ALTA NOVIDADE

Esta casa recebeu pelo ultimo vapor vindo do Rio de Janeiro um importante sortimento de chapéos para senhoras, o que ha de maior gosto e modernismo.

Preços sem competencia

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

Do Laboratorio Especial Homeopathico do Dr. Sabino

43 RUA DO BARÃO VICTORA 43

PERNAMBUCO

Deposito na Pharmacia de

LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados, em globulos e tincturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILANDO—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Luiz Horn & C.

Xarope Vegetal de A. Go'es

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiam.

E por ser verdade, assigno o presente.
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

MILHO SUPERIOR

Vende-se no Deposito de sabão e vellas a 3\$500 o sacco.

SALSAPARRILHA

DE

CAROBA E NOGUEIRA

DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriqson, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartro, fui aconselhado que fizesse uso da Salsaparrilha, Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fóra aconselhado que fizesse uso da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uso, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uso de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

DESTERRO